

XXII ENCONTROS DE
CINEMA
VIANA 02 A 13 MAIO 2022

11ª conferência internacional de cinema

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

02 a 06 maio

maio 2 > segunda-feira | online

10h30 > **Abertura Online**

11h00 > **Mesa 1** > online

15h00 > **Mesa 2** > online

18h00 > **Mesa Especial** > online

- Memória, Narrativas e Audiovisual

maio 3 > terça-feira | online

11h00 > **Mesa Especial** > online

- Competências transmidiáticas na educação:
assistindo ao jogo e jogando o filme

maio 4 > quarta-feira | Presencial - online

10h00 > **Abertura presencial**

10h30 > **Mesa 3** > auditório

14h00 > **Exposição** > edifício novo, piso 0

- **UMA GRANDE SALGANHADA**

14h30 > **Mesa 4** > auditório

17h00 > **Exposição** > galeria do edifício novo

- **CAVE**, de Rui Carvalho

17h30 > **Conversa** > biblioteca Luís Mourão

- em torno da exposição Cave com a participação
da Professora Susana Camanho

maio 5 > quinta-feira | Presencial - online

10h00 > **Mesa 5** > auditório

10h00 > **Mesa 6** > sala de reuniões

14h00 > **Mesa-redonda** > auditório

- Cinema . Educação . Comunidades

17h00 > **Mostra de curtas** > auditório

- **ENTRETODOS**

maio 6 > sexta-feira | Presencial

10h00 > **Mesa-redonda** > auditório

- Construir o olhar > Sessão 1

14h00 > **Mesa-redonda** > auditório

- Construir o olhar > Sessão 2

14h00 > **Seminário** > Work In Progress > sala 11

<http://www.encontrosdecinema.pt/>

XXII ENCONTROS DE CINEMA

VIANA 02 A 13 MAIO 2022

11ª conferência internacional de cinema

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

maio 2

segunda-feira

10h30

APRESENTAÇÃO
DA CONFERÊNCIA > ONLINE

11h00

Título

**O memorial da pandemia: o contar e representar
artisticamente a realidade**

Autoria

Gregorio Galvão de Albuquerque
EPSJV/Fiocruz
gregoriogalvao@gmail.com

Professor/Pesquisador do Núcleo de Tecnologias Educativas em Saúde e professor da disciplina de audiovisual do ensino médio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ). Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com a pesquisa "Pensar pela imagem: Educação Audiovisual pela perspectiva cultural, política e pedagógica". Coordenador da Mostra Audiovisual Estudantil Joaquim Venâncio, do Seminário de Audiovisual e Educação, e do projeto de Acampamentos Pedagógicos Mandala. Produziu o documentário Ilva! em 2021.

Palavras-chave

Cinema, Audiovisual, Memorial

Resumo

Diante do contexto atual de pandemia e isolamento, o audiovisual se tornou a mediação das relações sociais, reforçando o seu lugar de memória a partir da sua capacidade de capturar e produzir a representação da realidade. Porém como é essa representação e a forma de contar a realidade a partir das imagens diante de um momento de isolamento social e de pandemia? Formatos de contar histórias são apresentadas a partir de filmes como "As aventuras de Pi", "Dogville", "Forrest Gump", "Kiriku", "Peixe Grande" e "Isto não é um filme". Na sua própria produção, as memórias já se tornam parte do memorial da pandemia que expressa, artisticamente, as memórias individuais diante desse contexto de pandemia.

Título

Adversidades do Idoso na Atualidade

Autoria

Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante

CEMRI/UAb

mariahcantante@gmail.com

Doutora em Literatura, Especialidade em Literatura Norte-Americana, investigadora do Grupo de Investigação: CEMRI - Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta. Tem apresentado várias comunicações a nível nacional e no estrangeiro na área da Literatura e do Cinema. Tem publicados diversos artigos. Orientadora de Mestrado, bem como formadora de docentes.

Palavras-chave

demência, dignidade, envelhecimento, homem-máquina, sociedade

Resumo

Com este trabalho pretende-se, a partir da obra cinematográfica realizada por Florian Zeller, intitulada *The Father*, de 2020, adaptada para cinema a partir da peça de teatro intitulada, *Le Père*, também de Florian Zeller, realçar a adversidade causada ao ser humano em consequência da demência, na fase de envelhecimento, o flagelo da demência do idoso numa caminhada para a anulação da sua identidade e individualidade e, ainda evidenciar o sofrimento causado a familiares próximos. Do mesmo modo, se objetiva referir a importância da Sétima Arte na expressão da condição do idoso, parte integrante do tecido social, na família e na sociedade. Tendo como ponto de partida o filme referenciado, procura, ainda salientar-se a insuficiente proteção ao idoso, numa sociedade ancorada no paradigma do homem máquina, votado ao esquecimento quando considerado dispensável, que persiste em ignorar as mais-valias de uma geração fundada no saber de experiência feito, bem como negar ao idoso a dignidade e os afetos, que devem distinguir o comportamento individual e grupal de uma sociedade que afirma prezar atitudes e valores que a distinguem e a enobrecem.

Título

O cinema dissidente de Glauber Rocha: análise do filme A Idade da Terra

Autoria

Maria do Céu Martins Monteiro Marques

CEMRI/UAb

Maria.Marques@uab.pt

Maria do Céu Marques é Professora Auxiliar, com nomeação definitiva, do Departamento de Humanidades, Universidade Aberta. Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em Filologia Inglesa pela Universidade de Salamanca. Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), coordena o grupo Media e Mediações Culturais e é colaboradora do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL). Tem orientado dissertações de mestrado e teses de doutoramento na área da literatura, cultura e cinema e participado em encontros e colóquios em Portugal e no estrangeiro. É autora de vários artigos nas áreas da literatura e do cinema publicados em atas de congressos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Foi coordenadora da licenciatura em Estudos Europeus na Universidade Aberta e, atualmente, coordena o Mestrado em Estudos sobre a Europa (MESE).

Palavras-chave

Glauber Rocha, Cinema Novo, Brasil, cultura popular

Resumo

Este artigo debruça-se sobre a relação entre o cinema e a política na obra do cineasta brasileiro Glauber Rocha, representante de um movimento que teve início na América Latina e que, em conjunto com outros cineastas, esteve na origem do Cinema Novo. Este movimento artístico e político teve repercussões a nível internacional por denunciar através dos filmes então produzidos o subdesenvolvimento e a pobreza que se viviam no Brasil e por procurar recuperar a cultura popular brasileira. Consciente do papel que o cinema podia desempenhar na transformação social do seu país através da denúncia, o cineasta apresenta nas suas obras uma busca pela liberdade artística negada pelo governo, um regime militar instaurado em 1964, e pela indústria cinematográfica brasileira profundamente influenciada pela norte-americana. *A Idade da Terra*, a última produção cinematográfica de Glauber Rocha, permite uma viagem pela história do Brasil através de uma mistura caótica de textos e imagens que representam o sofrimento, mas também a esperança do povo brasileiro num futuro melhor. O filme pode ser considerado atemporal de acordo com as temáticas abordadas recorrendo a um mito cristão através da representação de vários Cristos para criticar a situação social, cultural e política brasileira no século XX.

Título

Os entrelaçamentos entre a literatura e o cinema na obra “A Contadora de Filmes” (2014)

Autoria

Pollyanna Rosa Ribeiro

UFG

pollyannarr@hotmail.com

Pollyanna Rosa Ribeiro é Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação, todos os cursos pela Universidade Federal de Goiás. É professora da Pontifícia Universidade Católica, tendo como ênfase de trabalho e pesquisa os temas: Linguagem, Educação Infantil e Educação Audiovisual. Professora substituta na Faculdade de Educação da UFG. Assessora Pedagógica da Escola Interamérica. Professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia. É membro da pesquisa interinstitucional em curso Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância UFE/CEPAE/UFG/PUCGO/UEG/UAB-UNB (GEPiAPE) e do Núcleo de Estudos em Violência, Infância, Diversidade e Arte (NEVIDA/UFG).

Maria Aparecida de Oliveira

FACTU

Maria Aparecida de Oliveira é Mestre em Ciências da Religião (PUC/GO). Pedagoga e docente (atualmente licenciada) da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai (FACTU).

Palavras-chave

Educação, Cinema, Literatura, Narrativa e Educação

Resumo

A obra literária chilena “A contadora de histórias” (2014) de Hernán Rivera Letelier é tomada como objeto de reflexão neste trabalho, pois lança seus holofotes para o potencial criativo e humanizador do cinema, sendo assim, literatura, a contação de histórias orais e o cinema são modalidades artísticas que se encontram, cada qual em sua linguagem, sobre o mesmo esteio: a narrativa. Situada no contexto de estudos e pesquisa do Núcleo de Estudos em Violência, Infância, Diversidade e Arte (NEVIDA/UFG), esta produção tem por objetivos discutir a narrativa como possibilidade de se estabelecer como lugar educativo e caracterizar cada um desses vieses artísticos a partir da análise da ótica da protagonista Fada Docine, nome artístico de Maria Margarida, a jovem narradora-personagem que conduz o leitor ao mergulho em sua vida com um emocionante e sensível relato de sua infância e juventude vividas em uma mina salitreira no Chile, provavelmente entre os anos 50 e 60 do século XX. O que Fada Docine vivencia como ávida leitora, espectadora de filmes e narradora, tal qual o título do livro anuncia, nos indica posições que toca a alguns cidadãos que tiveram a oportunidade de experimentar e viver a experiência da arte, seja pela via da literatura, do cinema e/ou da narrativa, mesmo com toda adversidade nos diversos contextos educativos. Para essa análise, recorreremos a Barros (2021), Benjamin (1994), Cândido (2000), Lopes (2007), entre outros.

maio 2

segunda-feira

15h00

MESA 2 > ONLINE

Título

Cinema e Educação: Planos e Luz no Caminho para a Escola

Autoria

Sônia Maria Rodrigues

UFG

smrthomar@gmail.com

Graduação em Pedagogia PUC-Goiás e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Membro do Projeto de Pesquisa Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância (FE-CEPAE/UFG, PUC/GO) e do Projeto de Extensão Sessão Corujinha.

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

UFG

maria.carvalho@ufg.br

Professora da Universidade Federal de Goiás. Doutorado e Educação e pós-doutoramento em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Membro do Projeto de Pesquisa Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância (FE-CEPAE/UFG, PUC/GO) de Extensão Sessão Corujinha.

Walter Luiz Baptista Filho

UFG

walterbrgo@gmail.com

Graduação tecnológica em Gestão Ambiental Senac Cora Coralina Goiânia Goiás. Licenciando em Pedagogia. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Universidade Federal de Goiás. Auxiliar de Atividades Educativas. Cmei Viver a Infância. Secretaria Municipal de Educação.

Palavras-chave

Cinema, Educação, Curadoria de filmes

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência com o cinema em uma disciplina de Fundamentos e Metodologia em Língua Portuguesa na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Foi preparada para a Prática como Componente Curricular (PCC) dessa disciplina, uma Aula Pública com uma professora convidada para discorrer sobre a temática Cinema e Educação: planos e luz no caminho da escola. Além disso, foi constituída uma curadoria de filmes que pudesse apresentar os “caminhos para escola” do ponto de vista do aluno, do professor, da cultura e sociedade, com a proposta de discussão sobre eles em três aulas. Os alunos apresentaram em grupos as análises realizadas sobre os filmes assistidos e disponibilizados anteriormente. São produções que nos colocam para reflexão sobre a visibilidade daquilo que no cotidiano de uma sala de aula, ou da vida para além dela, nos escapa ao olhar! Com isso, o relato de experiência se dará em três tempos: o da organização da curadoria de filmes, da Aula Pública e da apresentação das análises realizadas pelos alunos, seguido das reflexões teóricas a respeito da curadoria e das elaborações dos alunos.

Título

Cinema na rua: entre Bordas e Brechas na cidade do Rio de Janeiro

Autoria

Tatiane Mendes Pinto

UFF

tatunha@gmail.com

Palavras-chave

Cinema na Rua, Cidade, Rio de Janeiro, Performatividade

Resumo

A intenção do presente trabalho é apresentar a pesquisa que fundamentou a tese de doutorado defendida pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação Social (UERJ). O objetivo é pesquisar a experiência de cinema na rua como forma de solidariedade, ocupação e reexistência. Tomo como questão central a seguinte pergunta: O que ocorre quando o cinema ocupa a rua? O fio condutor da investigação se estabelece a partir dos pressupostos teóricos de Judith Butler (2018) para pensar o cinema na rua como forma política e estética, que ocorre em espaços urbanos, ou seja, de um cinema como experimentação, para além da forma cinema padrão (PARENTE, 2013). Como método investigativo, fazemos uso do processo multimetodológico de associar a Teoria Ator Rede, de Bruno Latour (2012), aos conceitos de performatividade e assembleia provisória, encontrados em Butler, que auxiliarão a empreender o percurso de observação nos coletivos culturais Cine Vila e Cine Giro. Como resultado temos a criação de espaços de manifestação cultural, onde a cidade possibilita pensar outras formas de existência sejam dadas a ver. Ocupar um espaço, torná-lo público permite que ali existam experiências que sejam a um só tempo modificadoras de tempo e espaço, igualmente sensíveis e políticas. Ao comparar todas as sessões investigadas, tem-se como elemento mais representativo a potência de transformação que está na forma como as pessoas se apropriam dos espaços da cidade coletivamente.

Título

A relação entre a câmera do celular e o realizador

Autoria

Claudia Maria Queiroz Lambach

UTP

cmql@hotmail.com

Pos-doutoranda pela Universidade Tuiuti do Paraná. Docteure en Sciences de l'Information et de la Communication pela Université Sorbonne Nouvelle - Paris3 (Bolsa CAPES - 2013 à 2015). Diploma validado pela UFMG com o título de Doutora em Artes. Mestre em Teoria da Cultura Visual pelo IADE/ESD - Instituto de Artes Vi-

suais, Design e Marketing, em Lisboa (Bolsa do Programa AlBan). Membro dos laboratórios de pesquisa Labex ICCA e IRCAV (França). Membro do Grupo de Pesquisa CIC-CNPq pela Universidade Tuiuti do Paraná. Integrante da Equipe NPPA.

Palavras-chave

Telefone celular, dimensão, corpo, cinema, imagem

Resumo

Em 2002, surgiram os primeiros telefones celulares com câmeras de vídeo. Esses aparelhos eram pequenos e não apresentavam boa resolução de imagem, expondo claramente a presença de pixels. Com o desenvolvimento tecnológico, os celulares se tornaram maiores, mais finos e leves e exibindo linhas retas no seu design. Atualmente, eles são capacitados para armazenar imagens e documentos e possuem inúmeras possibilidades de visualização, de edição e de realização de imagens. Por outro lado, suas câmeras continuam sendo pequenas se compararmos com as câmeras profissionais de vídeos ou de cinema. De qualquer maneira, o telefone celular é um objeto muito usado para a realização de imagens, tanto no ambiente familiar como no profissional. Destacamos aqui o mundo do jornalismo, mas também o das artes e do cinema, conhecido entre outros como, "cinema de bolso". Assim, este ensaio visa refletir sobre o tamanho da câmera de celular e o que isso implica no cinema de bolso, pois consideramos que a sua dimensão interfere na realização das imagens como sendo uma "extensão" do corpo do realizador. Assim, gostaríamos de abordar a teoria sobre psicologia e cinema do alemão Hugo Münsterberg que vê o cinema como sendo uma extensão do pensamento e do olhar humano, abordando a questão: o que faz do telefone celular objeto de realização de um cinema criativo contemporâneo?

maio 2

segunda-feira

18h00

MESA ESPECIAL > ONLINE

| MEMÓRIA, NARRATIVAS E AUDIOVISUAL

Walter Benjamin, em seu belíssimo ensaio O Narrador, afirma que a experiência vivenciada, e transmitida de pessoa a pessoa, sempre foi a fonte a que recorreram todos os narradores. O acontecimento, transmitido de geração em geração, construtor da cadeia da tradição, reconstitui-se pela reminiscência. As narrativas em audiovisual na contemporaneidade retomam o sentido da musa épica pela variedade de formas e experiências compartilhadas.

Históricas, ficcionais, memorialísticas, entre outras, enfatizam a necessidade de escuta de vozes silenciadas por um pensamento hegemônico, muitas vezes, veiculado por uma indústria cultural impositora de modos estandardizados de vivências e trocas.

As Humanidades digitais, em consonância com uma cultura digital, componente do mundo contemporâneo, estudam processos dessa cultura, da memória social e da subjetividade e propõem a mobilização dos instrumentos e perspectivas do mundo digital na construção e compartilhamento de conhecimentos e saberes. Por constituir-se como uma área transdisciplinar, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das humanidades, reúne pesquisadores que estudam processos da cultura e da memória social.

Essa mesa pretende refletir sobre o ambiente imagética contemporâneo e constituir-se um espaço para a troca de experiências vivenciadas na produção audiovisual como centro do processo de produção de conhecimentos e construção de subjetividades.

Moderação:

Profa. Dra. **Sandra Regina Chaves Nunes** (FAAP/FATEC/USP-DIVERSITAS)

Conferencistas:

Profa. Dra. **Cláudia Moraes de Souza** (UNIFESP/USP-DIVERSITAS)

Prof. Dr. **Diogo Bornhausen** (FAAP)

Prof. Dr. **José Roberto Severino** (UFBA)

Prof. Dr. **Sérgio Bairon** (USP-DIVERSITAS)

maio 3

terça-feira

11h00

MESA ESPECIAL > ONLINE

COMPETÊNCIAS TRANSMIDIÁTICAS NA EDUCAÇÃO: ASSISTINDO AO JOGO E JOGANDO O FILME

Pesquisadoras e pesquisadores (professoras e estudantes de doutorado) que fazem parte do grupo de pesquisa intitulado Mídias Digitais e Mediações Interculturais (MDMI), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que têm estudado as competências transmidiáticas na educação e que farão um diálogo sobre seus respectivos estudos.

Moderação: Thelma Panerai Alves (UFPE)

Título

Plataformas Audiovisuais Digitais e Game Studies: Uma ponte entre Educação, TikTok e o desenvolvimento de Habilidades e Competências

Autoria

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa
UFPE

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), na linha de pesquisa Educação Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Comunicação pela mesma instituição. É especialista em Educação, Jogos e Ludicidade para o Ensino pelo Centro Universitário Maurício de Nassau e Especialista em Comunicação Organizacional pela Universidade Estácio de Sá. Possui Aperfeiçoamento em Educação e Tecnologia pela Universidade Federal de Goiás e é Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade Sete de Setembro. É integrante do Grupo de Pesquisa Mídias Digitais e Mediações Interculturais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); membro da ASPAS - Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial, do CIPEG - Coletivo Interdisciplinar de Pesquisa em Games e da SBC - Sociedade Brasileira de Computação.

Palavras-chave

Game Studies, Pedagogia do Gameplay, Cultura da Participação, Plataformas Audiovisuais

Título

Perspectivas para a construção das competências transmidiáticas em sala de aula: transitando entre mídias com colaboração, autoria e compartilhamento

Autoria

Ana Beatriz Gomes Carvalho
UPFE

Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), lotada no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE/CE) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), na linha de pesquisa Educação Tecnológica. Pesquisa redes sociais e colaboração em rede; narrativas digitais; storytelling e narrativa transmídia; etnografias audiovisuais participativas; novos métodos de pesquisa online; mídias e mediações interculturais; formação de professores e mídias e narrativas digitais.

Palavras-chave

Narrativas transmidiáticas, Educação, Cultura da participação, Tecnologias digitais

Título

Tik Tok gamer e a sala de aula: As contribuições da gamificação em novas competências da Base Nacional Comum Curricular

Autoria

Jonara Medeiros Siqueira
UPFE

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), na linha de Educação Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Jornalismo pela Uni-

versidade Federal da Paraíba. É especialista em Ciência da Informação – Mediação Cultural (UFPE). Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco. Integra o Grupo de Pesquisa Mídias Digitais e Mediações Interculturais (UFPE); Grupo de Pesquisa em Jornalismo, Mídia, Acessibilidade e Cidadania - GJAC (UFPB) e o Grupo de Pesquisa Mídia e Práticas Sociais (UNISINOS). É estudante de Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Palavras-chave

BNCC, Gamificação, Narrativas Transmidiáticas, Audiovisual, Educação

Título

Competências transmidiáticas críticas: reflexões sobre modificações em games

Autoria

Raphael de França e Silva
UPFE

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), na Linha de Educação Tecnológica (EDUMATEC), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Coordenador de Mídias Pedagógicas, da Universidade de Pernambuco (UPE) e membro do grupo de pesquisa Mídias Digitais e Mediações Interculturais (MDMI - CNPq/UFPE).

Palavras-chave

Competências Transmidiáticas, Games, Mods, Identidades

maio 4

quarta-feira

10h00

APRESENTAÇÃO

DA CONFERÊNCIA > PRESENCIAL

10h30

MESA 3 > AUDITÓRIO

Título

Construção De Narrativas Audiovisuais Nas Abordagens Moçambicanas Entre 1995-2018

Autoria

Elisio Pedro Silva Bajone
ISArC
elisiobajone@gmail.com

Pesquisador e Docente de Análise Fílmica e Realização Cinematográfica (Documentário) no Instituto Superior de Artes e Cultura. Licenciado em Design, mestre em Design e Multimédia, pós-graduado em Vídeo Animation, mestrando em Education.

Palavras-chave

Documentário, Narrativa, cinema moçambicano, cinema documental

Resumo

Este artigo pretende analisar o nível de discurso na construção de narrativas audiovisuais no documentário moçambicano, através de análises de narrativas cinematográficas, tendo como referência 2 realizadores e seus respectivos documentários moçambicanos. Foram elaboradas conceptualizações narrativas em cada filme analisado, a partir dos estudos do modelo proposto por Bordwell e Thompson (2013). Adoptou-se como referencial de discussão o conceito de narrativa levantada por Gaudreault e François (2009), onde a partir deste conceito, buscamos discutir as possibilidades narrativas e estéticas do documentário moçambicano a partir da visão dos realizadores: Licínio de Azevedo e Yara Costa. Propusemo-nos também em compreender os padrões de narrativa que determinam os tipos de abordagens de documentário. A leitura subjacente a cada filme é suportada por um contexto próprio da narrativa cinematográfica e associam-se às possíveis teorias, temas e subtemas. São várias percepções do conceito de narrativa, segundo Barthes (2008: 19), “várias são as narrativas do mundo”. O entendimento de narrativas audiovisuais é, antes de mais, a forma de expor, relatar ou retratar uma linguagem cinematográfica, que os cineastas levam consigo ao longo da sua experiência e carreira, que pertencem muitas vezes ao ambiente e cultura onde ele está inserido e, por conseguinte, pretende comunicar-se com o espectador.

Título

Novo Cinema Galego e crítica de cinema: retroalimentacións e converxencias

Autoria

Celia Eiras Rubín

USC

celiaeiras99@gmail.com

Estudante de Xornalismo e Comunicación Audiovisual na Universidade de Santiago de Compostela. Bolseira no departamento de Ciencias da Comunicación. A presente investigación é o meu Traballo de Fin de Grao, tutorizado por Marta Pérez Pereiro e cotutorizado por M^a Soliña Barreiro, que estará rematado e revisado cando se celebre o congreso.

Palavras-chave

Crítica cinematográfica, Novo Cinema Galego, Framing, Cinema, tratamento informativo

Resumo

Ao longo da última década, agromou en Galicia unha nova forma de facer cine. Arredor da etiqueta 'Novo Cinema Galego' orbitan cineastas e filmes que comparten a pretensión de expresar a identidade territorial de Galicia mediante a experimentación extraterritorial das formas, afastándose dos modelos industriais. Paralelamente, profesionais da crítica cinematográfica e do xornalismo dedícanse a cubrir a actualidade do movemento desde medios dixitais e impresos, algunhas delas empregando a súa actividade coma ferramenta conscientemente reivindicativa da corrente. Este artigo analiza desde a perspectiva do framing os enfoques ideolóxicos e temáticos operados nos textos xornalísticos publicados co gallo dos filmes estreados entre 2019 e 2021 —O que arde (Óliver Laxe, 2019), Longa noite (Eloy Enciso, 2019), Arima (Jaione Camborda, 2019), Lúa vermella (Lois Patiño, 2020) e Nación (Margarita Ledo, 2020) — asociados ao Novo Cinema Galego, procurando as concordancias e converxencias cos ítems dos textos fílmicos aos que se refiren. O obxectivo é identificar as dinámicas de retroalimentación entre crítica cinematográfica e creadoras asociadas ao Novo Cinema Galego e como estas afectan á configuración da opinión dos medios e máis á posición do movemento no panorama cinematográfico transnacional.

Título

Retrato do cineasta enquanto retratista

Autoria

Daniel Tavares

ESE-IPVC / CEHUM

daniel@ese.ipvc.pt

Daniel Tavares licenciou-se em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Universidade do Minho, onde se doutorou com a tese "Do retrato poético: leituras interartísticas na poesia portuguesa contemporânea". Reparte a sua atividade letiva entre a Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Viana do Castelo e é investigador do Centro de Estudos Humanísticos, membro do grupo de investigação em "Identidade(s) e Intermedialidade(s)". Tem desenvolvido investigação em torno das questões do (auto)retrato, com especial enfoque, mais recentemente, a questões sobre o envelhecimento e a extinção.

Palavras-chave

Cinema, Retrato, Truffaut, Bresson, Sciamma

Resumo

O substrato teórico dos regimes retratísticos sustentam uma galáxia imagética infinita que tem, no cinema, uma das suas mais produtivas manifestações. De forma mais declarada (como na devoção espectral de Truffaut em *La Chambre Verte*) ou velada (a indagação identitária de Bresson, em *Pickpocket*) até às releituras da narrativa de Dibutades e do seu amante – um dos mitos fundadores do retrato ocidental –, pretendemos explorar representações e mutações do mito. Manifestações estas que se evidenciam, por exemplo, através da pulsão erótica latente na relação retratista- retratado (ex: *Portrait de la jeune fille en feu*, de Céline Sciamma). Tratar-se-á, portanto, de indagar possibilidades retratísticas, considerando o carácter intermedial inerente ao género "retrato" no contexto artístico contemporâneo e, mais particularmente, cinematográfico.

Título

O “Homo libero”, a “civilização da imagem” ou a “era da simulação”

Autoria

Tomé Saldanha Quadros
ESAD-IDEA / ESE-IPVC
tomequadros@esad.pt

Professor Adjunto ESAD/ Coordenador de Área de Investigação ESAD-IDEA/ Professor Adjunto Convidado ESE-IPVC (2016) Doutor em Ciência e Tecnologia das Artes, Especialização em Cinema e Audiovisuais, pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto, com a tese Entre Documentário e Ficção: Os Cinemas Contemporâneos Chinês e Dinamarquês, com a avaliação final de summa cum laude com 19 valores. (2021) Do trabalho académico destaca-se a coordenação científica da publicação do livro Image in the Post-Millennium: Mediation, Process and Critical Tension pela Onomatopoe e Esad-Idea (ISBN: 9-789493-148604).

Palavras-chave

Imagem, remediação, visualidade

Resumo

Na viragem do século XXI, tem lugar a hibridização dos valores definidores da Imagem, nomeadamente conteúdo, hierarquia e contenção formal, dando lugar ao que se entende hoje por prosaico, desconstrução e excesso formal. Assim, a partir dos princípios de reapresentação e remediação como instrumento para a construção de imagens ou estratégia visual na contemporaneidade, reside na forma como reorganiza a própria experiência sensorial: “O que acontece quando os nossos olhos se tocam?” A questão colocada pelo filósofo Jacques Derrida sintetiza a premissa a partir da qual o autor desenvolve reflexão em torno da tangibilidade do campo do visível ou “impressão da realidade”. No tempo pós-mediático, a Imagem ou “território em transição”, possibilita ao espectador uma sensação de proximidade com o seu quotidiano, num determinado contexto histórico-social e modelo de mediação. A leitura das imagens tornou-se menos linear ao estar sujeita a um contexto de significação mais complexo, tornando-se crucial o desenvolvimento de uma nova literacia parecendo constituir a ligação que nos resta em sociedade.

maio 4

quarta-feira

14h00

EXPOSIÇÃO > EDIFÍCIO NOVO, PISO 0

| UMA GRANDE SALGANHADA

Inauguração e visita guiada à exposição orientada por alunos do 2º ano de APTA

14h30

MESA 4 > AUDITÓRIO

Título

Memórias imersivas da Nazaré: mergulhar no passado com as fotos estereoscópicas de Álvaro Laborinho de inícios do século XX

Autoria

Célia Quico
UL
p2730@ulusofona.pt

Célia Quico, doutorada em Ciências da Comunicação (UNL-FCSH), professora e investigadora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias desde 2009, participa actualmente nos seguintes projetos de investigação: LusofonAtiva, MuSEaum, FilmEU, YouNDigital e Curiositas. Célia Quico leciona nas licenciaturas de Cinema e Vídeo, Ciências da Comunicação e Cultura, Ciências e Tecnologias do Som, no mestrado de Cinema KinoEyes e nos doutoramentos em Ciências da Comunicação e Arte dos Media e da Comunicação. Principais áreas de interesse: media imersivos, media interactivos, literacia dos media, herança digital, turismo sustentável e criativo.

Palavras-chave

media imersivos, fotografia estereoscópica, arqueologia dos media, arquivo, memória

Resumo

Na longa história dos media imersivos, a fotografia estereoscópica ocupa um lugar particular:

esta pode ser considerada como uma das mais avançadas tecnologias de representação visual de meados do século XIX e inícios do século XX e, também, uma das mais populares e de rápida adoção. A fotografia estereoscópica chega aos nossos dias com um curioso vigor, ainda funcional nos equipamentos de visualização da época - ou suas réplicas -, resistindo assim à obsolescência tecnológica. No actual contexto de acelerado desenvolvimento das mais diversas tecnologias de representação, os media imersivos parecem estar mais uma vez na vanguarda, de que são exemplo as propostas de Metaverse da Microsoft e Meta/ Facebook. Se o esforço na difusão destas novas tecnologias vai ser acompanhado pela sua adopção entusiástica - ou não -, ainda é cedo para afirmar. Porém, revisitar os antepassados dos actuais media imersivos reveste-se de grande interesse, até para compreender melhor as questões relacionadas com a adopção desta tipologia de media. Aqui o convite a mergulhar no passado é ancorado num caso particular: a colecção de cerca de 50 pares de fotos estereoscópicas da Nazaré de autoria de Álvaro Laborinho, datadas de inícios do século XX, que integram a colecção do Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré. Este núcleo de fotografias inclui chapas em vidro e cartões estereoscópicos, materiais estes datados de 1913 a 1932. Estas fotografias repetem muitos dos temas das outras fotos “standard” de Álvaro Laborinho, como sejam as paisagens marítimas, paisagens campestres, banhistas / turistas na praia, pescadores e mulheres na praia, eventos e acontecimentos locais diversos da Nazaré, família e amigos de Álvaro Laborinho. A análise temática destas imagens é o foco desta apresentação, que conta ainda com uma breve apresentação do projecto exploratório “Nazaré Imersiva” - <http://nazareimersiva.ulusofona.pt/> - que teve por base esta colecção de fotografias estereoscópicas.

Título

Oralidade, Ancestralidade e Memória na construção identitária no documentário: A experiência de Batuque: (en) cantos de luta

Autoria

Guilherme Rezende Landim
UNICAMP
pensadordeimagens@gmail.com

Doutorando em Múltiplos Meios pela Unicamp.

Marcus Cesar Soares Freire
UNICAMP
marcius@unicamp.br

Orientador da pesquisa e Professor da Unicamp.

Palavras-chave

Oralidade, Ancestralidade, Memória, Identidade, Documentário

Resumo

Partindo do princípio do argumento de Claudine de France (1998), de que o registro audiovisual “permite que a tradição oral se fortaleça a partir da apreensão das manifestações visuais do sensível” propõe-se investigar a oralidade, a ancestralidade e a memória, por meio das narrativas orais/visuais no documentário “Batuque: (en)cantos de luta”, narrativas que pressupõem a reunião e análise de um conjunto de entrevistas, fotografias, filmagens, arquivos sonoros e textos, com a finalidade de se compreender os principais aspectos da construção identitária dos atores sociais envolvidos no processo de feitura do documentário. No que tange ao universo da representação do visível, por meio dos preceitos metodológicos de Claudine de France, propõe-se uma metodologia que compreenda observação direta, enquete oral, observação fílmica e observação diferida (FRANCE, 1998, p. 14), além dos relatos da pesquisa de campo e da análise de arquivos. Na medida em que “descrever o real consiste em definir como objetivo – ou por atitude metodológica – o descobrimento progressivo dos mínimos aspectos do sensível” (FRANCE, 1998, p. 13), propõe-se realizar a análise do processo de um filme exploratório, no qual a equipe cinematográfica, realiza uma imersão em campo, por meio de suas apreensões (anotações, discurso oral do ator social, registro e observação fílmica).

Título

| Paisagem artista: experiências criativas com Vascões

Autoria

Alexia Sera

FBAUP

alexiachiss@gmail.com

De ancestralidade familiar ligada a três continentes, Alexia Sera nasceu na cidade de São Paulo (Brasil). Ingressa na Universidade de Coimbra em Portugal onde termina licenciatura do curso de Sociologia em 2019. Buscando trilhas no campo artístico aliadas ao background nas ciências sociais, encerra em 2021 na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto o programa de mestrado em Arte e Design para o Espaço Público, onde tem tido a oportunidade de se dedicar a estudos filmográficos e a diversos projetos de intervenção artístico-ecológico-sociais. É autora dos curta-metragens 'Maluco da Fumaça', 'Texturas Oníricas' e 'Mandrágora'.

Palavras-chave

personalidade artística da paisagem, paisagem atuante, anima lírica, saberes populares

Resumo

Neste trabalho debruço-me sobre a paisagem rural em toda a sua universalidade transcendente, intervindo nela através de gestos poéticos e cheias de manualidades. Registro em vídeoarte e fotos quatro instalações artísticas na mata de Vascões e discuto seu making-of, o processo criativo e sua simbologia anímico-transcendental. Questiono-me então de quais pólos e níveis criativos se constroem ideias e sugestões na elaboração criativa pois, não raro, a distinção entre mentor e musa se perde na intercambialidade de protagonismos. Por um lado, assomam-se componentes físicos e metafísicos da mata, por outro pulsa a emotividade arcádica da artista. Assim, como escutar e incorporar o binômio paisagem-artista dentro do seu papel catártico e participativo na criação artística? Desta feita, é a partir da conjuntura jurídica que vislumbro uma parceria psicocriativa em minhas inserções artísticas dentro do ambiente natural. Alguns países, como Equador, Nova Zelândia, Colômbia, Índia, vêm de conceder status de cidadania a paisagens naturais na forma de personalidades jurídicas legalmente constituídas e representadas. E é em consonância com tais marcos jurídicos que venho propor o reconhecimento da paisagem como minha 'personalidade artística', um assomar do viés artístico à nova cidadã legal, experienciando e vivenciando parcerias. Tal gesto vem simplesmente como melhor resposta a um entendimento da essência do meu fazer arte, ao acolhimento no lar ontológico em simetria de valores e em profundas interações simbióticas. A apresentação será ilustrada pelo material fotográfico e audiovisual das ações artísticas em Vascões.

Título

| O Audiovisual Na Preservação Da Memória De Uma Cidade: Um Panorama De Búzios Pelos Relatos De Seus Mais Antigos Moradores

Autoria

Maria Auxiliadora Delgado Machado

UNIRIO

dora.dm@gmail.com

Graduada em Física pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1984), possui mestrado e doutorado em Astronomia pelo Observatório Nacional e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Professora associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) onde, atualmente, é coordenadora da Educação a Distância da UNIRIO, compõem o corpo docente do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEDU/UNIRIO e coordena o grupo de pesquisa Técnica, Ciências e Artes – TECIARTE.

Patrícia Sento Sé Pinnock

UNIRIO

patypinnock@gmail.com

Graduada em Artes Visuais - Licenciatura, pela Universidade Metodista Bennett. Possui pós-graduação em História da Arte pela Universidade Candido Mendes e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO). É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO. Faz parte do grupo de pesquisa Técnicas, Ciência e Arte (TeCiArt). Professora da rede municipal de ensino da cidade de Armação dos Búzios/RJ, hoje está cedida para Secretaria de Cultura e Patrimônio Histórico.

Walter Marcelo Ramundo

UERJ

wm.ramundo@gmail.com

Bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e doutorando da linha "Instituições, Práticas Educativas e História" (ProPEd/UERJ). Faz parte do grupo de pesquisa em História e Memória, NHEMPE/UERJ, e é professor de

História nas redes de ensino dos municípios de Cabo Frio/RJ e Armação dos Búzios/RJ. Atuou na direção escolar, na coordenação e formação docente na área de humanas. Atualmente está cedido para a Secretaria de Cultura e Patrimônio Histórico de Armação dos Búzios.

Palavras-chave

audiovisual, memória, cidade, narrativas

Resumo

Antigo distrito de Cabo frio, emancipada em 1995, a cidade de Armação dos Búzios passou por aceleradas transformações ao longo da segunda metade do século XX. Dos poucos moradores cuja subsistência era baseada na pesca e na agricultura familiar, transformou-se em um dos principais destinos do turismo Internacional do Brasil. Desse modo Nesse sentido, o projeto Mar de Memória da Secretaria de Cultura e Patrimônio de Armação dos Búzios, vale-se da ferramenta audiovisual para registar e preservar memórias entre os nativos que vivenciaram este processo. Partimos da compreensão de que ao registar estas narrativas de vida, acessamos também a história local. Escutar pessoas e preservar suas memórias, possivelmente é o maior patrimônio de uma cidade. Sabemos que não há uma vida igual a outra, mas também que seres humanos não são ilhas, compartilham percepções, saberes, lembranças e referências em comum. Nesse trabalho apresentamos alguns exemplos desses registros, bem como uma análise categorial temática, feita com o software Atlas.ti, das falas coletadas.

Título

Memórias imprescritíveis: abordagem à série fotográfica El final, aquí, de Jorge Barbi e à instalação vídeo Memoria oral. Secreto 4 de Montserrat Soto

Autoria

Carlos Alberto Matos Trindade

ESAP

carlos.trindade@esap.pt

Licenciado em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (1981). Doutorado pela Universidade de Vigo (Departamento de Escultura, 2014). Foi bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2009-2012) e é membro do grupo de investigação MODO (Departamento de Escultura, Universidade de Vigo) e Academician-secretary (head) of the department of Portugal of International Mariinskaya Academy | named after M.D. Shapovalenko. Desde 1982, é professor nos Cursos Superiores Artísticos da ESAP (Escola Superior Artística do Porto), de que foi um dos fundadores e onde tem exercido diversos cargos. Enquanto artista plástico, começou a expor em 1978: realizou 6 exposições individuais e participou em mais de 160 colectivas, em Portugal e no estrangeiro. Entre 1976 e 1981 trabalhou em Cinema de Animação, incluindo dois filmes subsidiados pelo Instituto Português do Cinema, produzidos por Cinematógrafo-colectivo de intervenção, do qual foi um dos fundadores. Em 2005 recomeçou a trabalhar em cinema, tendo realizado duas curtas-metragens, apresentadas e premiadas em dezenas de Festivais Internacionais de Cinema.

Palavras-chave

Memória, imprescritível, vítimas, valas comuns, série fotográfica, instalação vídeo

Resumo

Nesta comunicação, após uma introdução em que abordamos a controversa “Lei da Memória Histórica”, aprovada no Parlamento (Congreso de los Diputados) espanhol em 26 de Dezembro de 2007, sobretudo no que concerne à possibilidade de localizar e identificar as vítimas republicanas durante a Guerra Civil (1936/39) e a década de repressão franquista que se lhe seguiu, bem como a posterior “Lei de Memória Democrática” (2021), tal como fazemos uma alusão às diferenças entre o tempo jurídico e a memória histórica, na qual não deve existir o prescritível, passamos a analisar as fotografias que constituem a série El final, aquí do fotógrafo galego Jorge Barbi, que integrou a exposição colectiva A sombra da historia no Centro Galego de Arte Contemporânea (Julho/Outubro de 2008), e foi depois editada em livro no âmbito do Proxecto-Edición do mesmo CGAC (2006-2008): fotografias que parecem anódinas mas carregam uma memória invisível; belas paisagens manchadas de sangue, onde se localizam dezenas de valas comuns (fosas) com “desaparecidos” republicanos da Guerra Civil espanhola. Prestamos atenção em seguida à instalação vídeo Memoria oral. Secreto 4 da artista catalã Montserrat Soto – parte integrante do projecto Archivo de archivos –, exibida na exposição Ejercicios de Memoria no Centre d’Art la Panera (Janeiro/Abril de 2011) de Lleida, a qual prolonga a temática da série de fotografias de Barbi. A sua realização teve na origem razões ainda mais íntimas que as que conduziram o fotógrafo galego; na verdade, surgiu na sequência de um episódio da história pessoal da artista, e da sua família: a exumação do cadáver do seu avô materno numa vala comum, descoberta em Villamayor de los Montes, para a qual terá sido lançado em 1936. Ao contrário de Jorge Barbi, Soto confronta-nos com imagens bastante mais cruas, como aquelas que documentam todo o processo de escavação e exumação cuidadosa de cadáveres, realizada por uma equipa de arqueólogos, sociólogos e an-

maio 4

quarta-feira

17h00

EXPOSIÇÃO > GALERIA DO EDIFÍCIO NOVO

CAVE

de **Rui Carvalho** (antigo aluno de APTA)

Inauguração da exposição

17h30

CONVERSA > BIBLIOTECA LUÍS MOURÃO

Conversa em torno da exposição de **Rui Carvalho**
com a participação da Professora **Susana Camanho**

maio 5

quinta-feira

10h00

MESA 5 > AUDITÓRIO

Título

The image of the immigrant in European cinema and its reflection on society, Spain as case of study

Autoria

Ikhlass Chetouani

FCS-USC

ikhlas.chetouani@rai.usc.es

I, Ikhlass Chetouani from Tetuan north of Morocco, have a bachelor's degree in Social Psychology from University Mohammed V in Rabat. then I graduated from Abdelmalek Saadi in Martil with a master's degree in Cinema Documentary. I wanted to combine my knowledge in social sciences and my passion for media especially cinema, so I enrolled in a doctoral program in Communication and Contemporary Information at the Faculty of Communication Science. Currently, I am a PhD candidate in this program at the University of Santiago de Compostela, investigating the image of immigrants in European cinema, under the supervision of Dr. Marta Perez Pereiro.

Palavras-chave

Immigration, Spain, Immigration Cinema, European cinema, Spanish cinema, Stereotypes

Resumo

Immigration is part of a wide social and economic change that is taking place globally, the increase of immigration in recent decades across Europe has led to the birth of a new genre of social cinema, which is described by Isolina Ballesteros 'Immigration Cinema' that tackles the issue of immigration and xenophobia. This has resulted in producing numerous films in multiple European countries. Spain in particular, is considered the gateway to Europe from North Africa, and it is the case of our study. In the early 90s, Spanish cinema has produced the first films to address and deal with immigration from various perspectives. Did these films contribute tacitly to building or reinforcing the stereotypes about immigrants in the host society members? We contend that there is a negative correlation between negative Spanish migration films that generalize the discouraging image of immigrants and shape stereotypes into the audience of Spanish society. furthermore, we argue that there is a positive change happened throughout this period from rejection the other to acceptance and diverse society, but this acceptance is linked to the immigrant's abandonment of his culture for adopting the Host society's traditions and customs in order not to be referred to as the "Other". By analyzing the image of immigrants in Spanish films we look for traces of diversity and Otherness, through a selection of films that represent different stages and events across which Spanish society has gone through like the economic crisis and terrorist acts, in a period between 1990 - 2020.

Título

A Desmistificação Da Mulher Brasileira Em Portugal

Autoria

Júlia Miranda de Oliveira

DeCA/UA

juliamiranda@ua.pt

Estudante do Mestrado em Comunicação Multimédia - Ramo Audiovisual, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro.

Helder José Marques Caixinha

DeCA/UA

caixinha@ua.pt

Professor Auxiliar, DigiMedia, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro.

Palavras-chave

Documentário, Transmedia, Mulher, Brasileira, Portugal

Resumo

Segundo o relatório e imigração do Serviço Nacional de Fronteiras (SEF) de 2020, a “nacionalidade brasileira mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente em Portugal, representando 27,8% do total”. Isto, significa que existem, atualmente, cerca de 190 mil brasileiros, residentes legais, em Portugal (SEF, 2020). Este fluxo migratório constante, de brasileiros para Portugal, junto com o consumo em massa de telenovelas, músicas, por vezes filmes, e outros conteúdos mediáticos, acabaram por cimentar um estereótipo do que é ser brasileiro. Segundo vários autores, os fluxos migratórios vêm-se feminizando há algum tempo, o que implica uma mudança do tratamento das mulheres brasileiras que se mudem para Portugal, e implica uma mudança na sociedade de acolhimento. Eles ainda frisam a diferença de experiências coletadas por imigrantes homens e mulheres, o que faz da realidade da mulher brasileira, algo específico e pouco explorado como assunto social (Malheiros et al., 2007). A imagem da mulher brasileira é estereotipada, não apenas em Portugal, mas como no mundo. Segundo Fernando Gonçalves (2014) um dos aspectos negativos de ser imigrante em Portugal, que mais fere os brasileiros, é a problemática do estereótipo. No caso das mulheres, esse estereótipo vem associado a prostituição e sensualidade, apesar desta não ser a realidade da imigrante brasileira (Gonçalves, 2014). Mas afinal, quem é a mulher brasileira? Nasce aqui, uma proposta de projeto de teor social e participativo, onde pretende-se a produção de um documentário ficcional e a conceção de uma estratégia transmediática, integrada no âmbito do projeto de investigação da estudante do Mestrado em Comunicação Multimédia – Ramo Audiovisual – Júlia Miranda de Oliveira, que tem como tema - a desmistificação da mulher brasileira em Portugal, abordando a diversidade da mulher brasileira e a sua pluralidade, e procurando destacar a mulher brasileira em Portugal e as situações a quais são submetidas, diante de seu status. Isto, a partir de experiências reais, recolhidas durante entrevistas e questionários, de mulheres brasileiras imigradas em Portugal.

Título

Excesso: hiper-realidade cinematográfica e a crise da experiência

Autoria

Roberto Oto Loureiro de Oliveira

CECS - ICS - UM

roberto.oto.81@gmail.com

Roberto Oto Loureiro de Oliveira é doutorando em Estudos Culturais, tem mestrado em Comunicação Social, duas especializações - em Comunicação e Imagem e em Design Instrucional - e graduação em Comunicação Social. No Brasil, foi professor universitário por oito anos, dois dos quais foi coordenador de curso universitário de jornalismo. Tem experiência profissional como jornalista ambiental e concluiu em 2021 seu primeiro filme documentário como diretor e roteirista: “O som por trás da neblina”.

Palavras-chave

cinema, hiper-realidade, excesso, sensação

Resumo

O cinema que surge no século XIX, resultado de iniciativas e experimentações por parte de diversos inventores ao longo da história - que culminou no cinetoscópio de Thomas Edison e no cinematógrafo dos irmãos Lumière - pode ser considerado como uma proeza tecnológica de uma sociedade que experimentava as novidades e benesses da industrialização. A partir de então, o cinema passou a ocupar lugar cada vez mais importante como elemento de uma cultura de mas-

sa que se consolidava ao agregar os novos meios de comunicação: a mídia impressa, o rádio e a televisão. Os filmes de “vistas” produzidos pelos Lumière foram seguidos pela inventividade de George Méliès, ainda no início do século XX que, por sua vez, abriu caminhos para uma indústria que rapidamente cresceu e se consolidou. Novas tecnologias deram asas a diferentes linguagens, estilos e gêneros e, assim, mais de um século depois daquele trem ter chegado à estação dentro do Grand Café de Paris no dia 28 de dezembro de 1895, o cinema continua em expansão e em constante mutação. É conhecido o papel da tecnologia como o conjunto de ferramentas que possibilitou, e vem possibilitando, a evolução e a reinvenção constante do campo cinematográfico em criar, experimentar, gravar, produzir, exhibir e distribuir. Não há motivo para negar ou deixar de reconhecer este importante e crucial lugar da tecnologia na história do cinema. Mas, para se chegar à hipótese da presente proposta, questiona-se se a motivação e o desejo de se encontrar diferentes formas do fazer cinematográfico correspondem apenas ao surgimento de novas tecnologias. Ou, se por outro lado, seriam os usos dados às tecnologias motivados pela necessidade de se encontrar novos caminhos de expressão. E quais seriam as relações da busca por novos caminhos com o contexto amplo das transformações culturais pelas quais passa a sociedade? A hipótese que se apresenta é a de que a tendência hiper-realista no campo cinematográfico não é um fenômeno apenas tecnológico. Reconhece-se, claro, que a tridimensionalidade, a realidade virtual e toda técnica que aprofunda a imersão e a interação não seriam possíveis sem os recursos tecnológicos que os possibilitam. Mas, pretende-se verificar se os usos de tais recursos não correspondem também a forças históricas e sociais de um momento cultural permeado pelas consequências da cibernética. Momento este em que, acompanhando Robert Stam (2011), a narrativa cinematográfica é superada pela “sensação”. O conceito de hiper-realidade (Baudrillard, 1991) servirá como ancoragem para se tentar compreender o quanto o hiper-realismo no cinema estaria relacionado à “crise da experiência” da qual já falava Walter Benjamin na década de 1930, mas que ofereceu e continua oferecendo suporte para se pensar e compreender aspectos da contemporaneidade, como o cinema.

Título

Promoção e implementação de Pedagogias Ativas com recurso ao Cinema

Autoria

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha
ESE-IPVC
mcachadinha@ese.ipv.pt

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha é Professora do Instituto Politécnico do Viana do Castelo, onde leciona desde 1985 na Escola Superior de Educação. É Doutorada em Educação, na especialidade de Educação e Interculturalidade pela Universidade Aberta. É Mestre em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa e Licenciada em Sociologia pela mesma Universidade. É investigadora integrada do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais. Tem realizado trabalho de investigação sobretudo nas áreas da Sociologia, da Cultura, da Educação, da Interculturalidade e do Envelhecimento. Tem publicado diversos trabalhos de investigação e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Palavras-chave

Cinema, Pedagogias Ativas, Cultura, Diversidade Cultural, Interculturalidade

Resumo

Com esta comunicação pretende-se apresentar um projeto/experiência pedagógica em curso na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Este projeto experimental relaciona-se com a promoção de pedagogias ativas recorrendo sobretudo ao cinema e aos filmes que circulam/circularam nos circuitos comerciais e que estão acessíveis ao grande público. A experiência está a ser desenvolvida no contexto de um determinado curso da Escola e no âmbito de uma Unidade Curricular de Sociologia e Antropologia da Cultura. Sabemos que, na atualidade e com a vulgarização das novas tecnologias de comunicação e informação, as pedagogias ativas estão a ser cada vez mais valorizadas na esfera educativa. Entende-se que as pedagogias ativas deverão estar muito centradas nos interesses dos alunos e nas pesquisas efetuadas por estes. No decorrer do projeto aqui apresentado exercitamos e promovemos metodologias pedagógicas ativas e que, simultaneamente, incentivam a visualização e a reflexão sociológica e antropológica sobre alguns filmes selecionados pelos alunos através de pesquisas que os mesmos efetuam, em função de alguns critérios orientadores indicados pela professora. Após uma contextualização teórica inicial efetuada pela docente, os alunos são convidados a fazer pesquisas, on line, sobre filmes que abordem, de alguma forma, temáticas relacionadas com a(s) cultura(s), diversidade cultural, relacionamento entre culturas e interculturalidade na sociedade. Depois de efetuadas as pesquisas, solicita-se aos alunos que selecionem um filme e procedam ao seu visionamento e à sua análise, à luz dos conceitos tratados no âmbito da Unidade Curricular. Este trabalho da análise

consolida-se através da produção de textos que são apresentados e discutidos na aula e que constituirão elemento de avaliação das aprendizagens efetuadas.

maio 5

quinta-feira

10h00

MESA 6 > SALA 11

Título

Crescimento de lembrança de marca através de ações de product placement: um estudo baseado em ações da Audi no filme Homem de Ferro.

Autoria

José Estevão Favaro

Universidade Presbiteriana Mackenzie

jestevao05@gmail.com

José Estevão Favaro é doutor em Educação, Arte e História da Cultura, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, é professor do ensino superior; pesquisador; psicólogo; especialista em marketing e publicidade e propaganda, com maior foco na área de mídia, na qual trabalhou e trabalha há mais de 30 anos, tanto em agências de comunicação como em veículos de comunicação. É o líder do grupo de pesquisa: Mídia, Sociedade, Comunicação e Educação. Este artigo é resultante da orientação de uma monografia, ligada ao grupo de pesquisa e, apresentado como trabalho de conclusão de curso pela co-autora.

Marcelly Santos Galvão

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Marcelly Santos Galvão é graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, tendo apresentado monografia orientada por José Estevão Favaro e, ligada a seu grupo de pesquisa: Mídia, Sociedade, Comunicação e Educação. A pesquisa esteve voltada para ações de product placement desenvolvidas pela marca Audi, no filme Homem de Ferro 1, foco de interesse, pesquisa e trabalho extra academia

Palavras-chave

Audi, Brand, Cinema, Iron Man, Product Placement

Resumo

Este artigo, desenvolvido a partir de um trabalho de conclusão de curso de graduação de Publicidade e Propaganda, tem como objetivo demonstrar como ações de product placement, veiculadas através do meio cinema, podem ser impactantes no público alvo, estabelecendo envolvimento emocional com a marca. Para obter este tipo de entendimento foi desenvolvido um estudo de caso da marca Audi, que se utilizou desta forma de comunicação no filme Homem de Ferro 1, personagem ícone do universo da Marvel, sendo um dos Vingadores. A análise envolveu as ações utilizadas no meio de comunicação, bem como o tipo de mensagem que se pretendia passar para os possíveis consumidores, ou não, da marca. Foi abordado, ainda, um estudo do personagem e a forma como ele se relaciona com a marca. A conclusão que se pode chegar é que o objetivo de veiculação proposto – aumento da lembrança da marca – foi alcançado, principalmente nos Estados Unidos, em função de perfil de público. Para o público brasileiro pesquisado, essa relação se mostrou um pouco diferente, devido a diversas razões, conforme exposto na conclusão do estudo.

Título

A implacável solidão emocional numa trilha sonora distópica

Autoria

Carlos Ruiz Carmona

Universidade Católica do Porto

ccarmona@ucp.pt

Realizador de cinema, investigador e professor. Doutorado em Ciências e Tecnologia das Artes, com especialização em Cinema e Audiovisual (documentário). Professor Auxiliar da Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes do Porto e investigador integrado do CITAR (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes). Co-cordenador na AIM do grupo Cinema, Música, Som e Linguagem.

Palavras-chave

Yorgos Lanthimos, The Lobster, Desenho de som, narrativa

Resumo

The Lobster (2015) do realizador Yorgos Lanthimos retrata uma sociedade cruel e implacável. Ambos os lados deste distópico mundo são autoritários - desejos e necessidades individuais não têm espaço nem são considerados e o amor consequentemente torna-se irrelevante. Esta alegoria sociocultural representa com originalidade o medo que sentimos hoje em dia de nos encontrarmos sozinhos num mundo globalizado, egoísta e alienado. Desde a nossa nascença somos educados para procurar e encontrar o nosso parceiro ideal, o nosso príncipe ou princesa, para “assentar finalmente a cabeça” e formar família e portanto para encontrar a felicidade no relacionamento conjugal. Embora a sociedade valorize em geral o amor, a ideia de estar sozinho parece muito pior do que estar em um relacionamento compatível. Metaforicamente estar sozinho representa socialmente um modo de fracasso ou um motivo de marginalização e de sofrimento. The Lobster apresenta uma paródia sombria da atualidade através da trágica história de David que é deixado pela sua esposa por outro homem. Consequentemente David fica sem parceiro o que é absolutamente inaceitável. Por este motivo, David deve encontrar rapidamente um novo parceiro ou será transformado em um animal. Caso ele não tenha sucesso David opta por se tornar uma lagosta, pois de acordo com David “eles vivem mais de 100 anos e permanecem férteis por toda a vida”. De seguida, David é levado a um resort à beira-mar, onde é submetido a rituais de check-in peculiares. Trata-se de uma instituição severa que atua como uma prisão e que obriga David e a todos os seus hóspedes a encontrarem um parceiro compatível em 45 dias. A maioria dos convidados finge ter encontrado um parceiro para se manterem vivos e evitarem serem transformados em animais. David tenta essa estratégia, mas logo, após uma experiência traumática, foge para a floresta e encontra um grupo de fugitivos anárquicos (The Loners) que se opõe ao sexo e ao amor. Assim, David flutua a partir de dois princípios despóticos opostos. A instituição capitalista que marginaliza a solidão e o grupo anárquico que a promove. A distopia mítica de Lanthimos retrata a luta e o fracasso do homem comum, simples e indefeso, numa sociedade alienada e repressiva. The Lobster apresenta uma visão tenebrosa sobre o amor, o casamento e a necessidade imperativa do indivíduo em encontrar o seu lugar na sociedade para sobreviver e se possível para ter êxito e felicidade. A narrativa emocionalmente clínica representa uma sociedade culturalmente e politicamente desgastada. Uma parábola do absurdo da nossa atualidade povoada por movimentos políticos e sociais racistas e fascistas onde as opções são limitadas e o mundo parece mergulhado em soluções desesperadas e extremistas. Este é de fato o caso de David quando chega e verifica no resort de férias que deve responder a perguntas absurdas que lembram os nossos tempos de hoje: “tu és hetero ou homossexual? Usa 44 ou 45?” Não há meio-termo neste universo kafkiano. Ou encontra um parceiro adequado ou se transforma em animal. A única outra opção possível é fugir da sociedade e rejeitar o amor juntando-se aos The Loners. O indivíduo não tem escolha e a humanidade só pode sobreviver na opressão se for aceite porque cumpre os requisitos. Esta comunicação pretende apresentar pesquisa científica original que explora e discute qual o papel narrativo que o som desenvolve na construção distópica que Lanthimos apresenta em The Lobster. De que modo a voz sem emoção plana do narrador e das personagens, a utilização agressiva da música clássica e o ambiente sonoro do filme contribuem na representação de um mundo absurdo que caracteriza a sociedade de hoje em dia?

Título

Intertextualidade entre o Cinema de Terror e o Design de moda

Autoria

José Guilherme Pinto

UBI

guilhermecpinto98@gmail.com

Designer de moda, recentemente concluiu o 2 ciclo de estudos em Design de Moda

João Barata

ULHT

joao.barata@ulusofona.pt

Professor Auxiliar na ULHT, Doutorado em Design de Moda, investigador CICANT.

Luís Nogueira

UBI

nog.luis@gmail.com

Professor Associado Ubi.

Palavras-chave

Design de Moda, Cinema, Terror, Cinema de Terror, Intertextualidade

Resumo

Sendo o terror um tema muito abrangente nas coleções de moda, este artigo foca-se na influência do cinema de terror na moda, sendo que analisa historicamente o uso de terror na moda. Estas referências utilizadas pelos Designers de Moda serão doravante chamadas de intertextualidade. O grande objetivo deste artigo é entender de que forma moda, cinema e terror se unem e como essa união acontece amiúde com relações intertextuais. Com este conhecimento teórico propuseram-se reinterpretarções de figurinos inspirados nos filmes *Bride of Frankenstein* (1935), *Psycho* (1960), *The Birds* (1963), *Rosemary's Baby* (1968), *The Wicker Man* (1973), *Carrie* (1976), *Suspíria* (1977), *The Shining* (1980), *The Hunger* (1983) e a personagem de Maila Nurmi, Vampira, personagem que foi criada pela atriz e que se tornou popular nos anos 50 com o seu próprio programa de televisão, *The Vampira Show* (1954-1955), e que mais tarde surge no filme *Plan 9 from Outer Space* (1959). Como resultado o estudo pretende contribuir para uma compreensão teórica, histórica e sustentada dos elementos escolhidos no design de moda para representarem elementos de terror. As metodologias foram de análise com uma forte base teórica, através de uma pesquisa bibliográfica em diversas fontes como livros, teses, artigos, entre outros. É pretendido analisar estes diferentes tópicos de forma a compreender a dimensão que o terror ocupa como influência para designers de moda aquando da criação de novos projetos.

Título

A importância dos segmentos minoritários para as práticas de cinema – contributos da base de dados sobre exibição não comercial de cinema em Portugal (2007-2017)

Autoria

Marta Maria Araújo Miranda

UP

marta.miranda94@gmail.com

Licenciada e Mestre em Economia (FEP). Atualmente frequenta o Programa Doutoral em Medias Digitais da Universidade do Porto. É membro da equipa de investigação do projeto “A Exibição Não Comercial de Cinema em Portugal” (<https://exibicao-nao-comercial-de-cinema.weebly.com/project.html>), tendo como principais tópicos de investigação o segmento de exibição não comercial de cinema e políticas culturais. Colabora na Pordata – Fundação Francisco Manuel dos Santos como Técnica de Estatística.

Helena Santos

CITCEM

hsantos@fep.up.pt

Socióloga e professora auxiliar da Faculdade de Economia do Porto (FEP). Investigadora Integrada do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – FLUP) e colaboradora do CEF.UP (Centre for Economics and Finance at UP). Tem realizado estudos na área da Sociologia e Economia da Cultura, especialmente organizações culturais, práticas e políticas em vários domínios artísticos. Coordena o projeto “A Exibição Não Comercial de Cinema em Portugal”

Palavras-chave

Cinema, Exibição Não comercial de cinema, Exibição de Cinema, Políticas Culturais

Resumo

O cinema é reconhecido enquanto sector de especial relevância dentro do domínio cultural, mas sabemos pouco sobre ele. Considerando o segmento de exibição, a informação disponível (e analisada) é escassa, em particular no que respeita a segmentos minoritários, como a exibição não comercial de cinema (ENC). As características deste segmento tornam-no bastante distinto, desde os espaços usados para exibição aos filmes que são exibidos. É maioritariamente constituído por cineclubes e associações culturais que não estão exclusivamente focadas na 7ª arte dada a sua ação multidisciplinar. Adicionalmente, esses exibidores tendem a dinamizar a oferta cultural ao atuarem em áreas mais isoladas e assim preenchendo lacunas deixadas pela exibição comercial. Estas considerações resultam de um projeto de investigação que tem vindo a ser desenvolvido pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) em colaboração com o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), com o objetivo de caracterizar e mapear a ENC em Portugal, como primeiro passo para uma reflexão ampla sobre este segmento da exibição. O objetivo desta comunicação é partir do quadro geral da ENC em Portugal, e propor um pequeno itinerário em torno da exibição do AO NORTE – Cineclube de Viana, que funcionará como um exercício sobre as potencialidades do aprofundamento (em curso) da análise da base de dados, evidenciando os modos como os exibidores não comerciais de cinema promovem atividades regulares enquanto agentes locais, bem como a sua contribuição para a diversificação da oferta cultural e da participação, destacando ainda a relevância das políticas públicas para a ENC.

maio 5

quinta-feira

14h00

MESA-REDONDA > AUDITÓRIO

| CINEMA. EDUCAÇÃO. COMUNIDADES

A Mesa-Redonda CINEMA . EDUCAÇÃO . COMUNIDADES é organizada pela Secretaria de Cinema e Educação da Federação Internacional de Cineclubes, em parceria com a AO NORTE e a Conferência Internacional de Cinema de Viana. Nesta edição, a mesa-redonda irá motivar o debate sobre as diversas formas como cineclubes e coletivos audiovisuais sem fins lucrativos se relacionam com as escolas e dinamizam projetos com a comunidade escolar, contribuindo para uma cultura pedagógica pública. Como se devem posicionar os cineclubes perante as escolas? Que possibilidades e futuros poderão os professores encontrar nos cineclubes? São os cineclubes complementos, parceiros, ou subsidiários de políticas públicas para a educação?

Moderação e curadoria

Isa Catarina Mateus - Secretaria de Cinema e Educação da FICC

Participantes

Jaume Clapés Solé - Club Cinema Castellar del Vallès

Sergi Calle - Cineclub Vic

Martí Pujadas i Ferrer - Associació Cultural de Granollers

17h00

MOSTRA DE CURTAS > AUDITÓRIO

| MOSTRA DE CURTAS ENTRETODOS

Exibição de seleção de curtas do Festival Entretodos - Filmes Curtos e Direitos Humanos, de São Paulo, que inclui a presença via livestream de representantes desse Festival. Uma parceria entre os XXI Encontros de Cinema de Viana e o Festival Entretodos

maio 6

sexta-feira

10h00 – 12h30 Sessão 1

MESA-REDONDA > AUDITÓRIO

| CONSTRUIR O OLHAR

Projeto interdisciplinar e multimidiático, propõe-se desenvolver o processo criativo e a apropriação das narrativas mediadas pelo cinema e pelas narrativas digitais junto de populações e comunidades, envolvendo todos os estados etários em associações, instituições de ensino de todos os níveis e universidades de terceira idade. Pretende-se igualmente trabalhar em redes de cooperação ibero-americanas de modo a permitir trocas de experiência, estudos comparativos, narrativas autobiográficas como expressão pessoal do eu e dos contextos de suas vivências e a exploração pedagógica e terapêutica da criatividade visual, sonora e audiovisual.

Participantes

José da Silva Ribeiro

- AO NORTE, ID+

Alfonso Palázon Meseguer

- Universidade Rei Juan Carlos, Madrid

Jesus Ramé

- Universidade Rei Juan Carlos, Madrid

Manuel Albino

- IPCA, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave / ID+

Núria Aidelman Feldman

- Universidade Pompeu Fabra, membro fundador de A Bao A Qu

maio 6

sexta-feira

14h00 – 17h00 Sessão 2

MESA-REDONDA > AUDITÓRIO

| CONSTRUIR O OLHAR

14h00 – 16h00

SEMINÁRIO > SALA 11

| WORK IN PROGRESS

Integrado nos programas da Conferência Internacional de Cinema de Viana e dos Olhares Frontais, o Work in Progress (WiP) pretende apresentar e debater presencialmente projetos de investigação em desenvolvimento no contexto de mestrado e doutoramento da área de cinema, audiovisual e novos média, com data prevista para 6 de maio de 2022, durante os Encontros de Cinema. Coordenação: **Paulo Cunha** (UBI)

Respondentes:

Anabela Branco de Oliveira (UTAD)

Hugo Barreira (UP)

14h00

Cinema de mulheres em estados islâmicos sob a perspetiva do feminismo islâmico

Bruna Oliveira (Doutoramento em Estudos Artísticos – Especialização em Estudos Fílmicos e da Imagem, Universidade de Coimbra)

15h00

O cinema português e a identidade nacional: um (re)mapeamento dos discursos sobre o imaginário desde a revolução de abril até ao presente

Tiago Campos Vieira (Doutoramento em Ciências da Comunicação, Universidade do Minho)

16h00

O Ato de Criação Queer como autofabulação e resistência no cinema luso-brasileiro contemporâneo

Daniel Oliveira (Doutoramento em Media Artes, Universidade da Beira Interior)

XXII ENCONTROS DE

CINEMA

VIANA 02 A 13 MAIO 2022

**11ª conferência
internacional de cinema**

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

<http://www.encontrosdecinema.pt/>